RELATÓRIO DE CONCLUSÕES

PARTICIPANTES 2015

Índice

	Página
1. Enquadramento	4
2. Definição de objetivos e metodologia	6
2.1. Objetivos	6
2.2. Destinatários	6
2.3 Metodologia	6
3. Teatro promovido pelo CLC Coimbra	10
4. Momento Informal: Espetáculo	11
5. À Conversa com os Cidadãos	12
6. Mural sobre Direitos Fundamentais, Pobreza e Desenvolvimento	13
7. Programa	15
7.1 Sessão de Abertura	16
7.2 Conclusões dos grupos de trabalho	17
8. Avaliação	22
9. Conclusão Final	24

Anexos:

Documento Síntese Conselhos Locais

Distribuição dos Grupos de Trabalho

Listagem de Participantes

1. ENQUADRAMENTO

A propósito das comemorações do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza – 17 de outubro, a EAPN Portugal tem apostado desde 2009 numa estratégia de visibilidade (ex.: Fóruns Nacionais), procurando, desenvolver um conjunto de iniciativas, para que a data seja de facto um marco na luta contra a pobreza e a exclusão social em Portugal. Temos procurado promover a cidadania e a participação das pessoas que vivem ou viveram em situação de pobreza e/ou exclusão social, particularmente entre os grupos sociais mais desfavorecidos. Este desígnio encontra-se na raiz do pensamento e da filosofia de atuação da EAPN ("*Dar voz às pessoas que normalmente não a têm, em quase nenhuma circunstância")* e tem vindo a materializar-se através da promoção e desenvolvimento de movimentos de cidadania, quer a nível distrital – através dos grupos locais de pessoas em situação de pobreza – quer a nível nacional, com a constituição do Conselho Consultivo Nacional, e ainda a nível europeu, com a participação no Encontro Europeu de Pessoas em Situação de Pobreza e de Exclusão Social.

A crise económica e social que Portugal e a Europa estão a vivenciar exige que os vários agentes dediquem o seu tempo para a refletir e repensar medidas e estratégias que existem no combate à pobreza e exclusão social. Novas estratégias/medidas para novos tempos, promovendo respostas mais eficazes que assegurem a dignidade para as pessoas que vivenciam situações de empobrecimento e exclusão social.

A democracia e os direitos humanos são os princípios orientadores da União Europeia e defendemos que «Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos», neste sentido os direitos humanos são um elemento fundamental para termos sociedades inclusivas e dinâmicas, cujos governos estão ao serviço das pessoas e para as quais todos podem contribuir. No entanto, quando estamos perante a violação destes direitos, são os mais vulneráveis quem mais sofre. Se quisermos manter a dignidade humana, lutar contra a pobreza, defender a igualdade e evitar conflitos é fundamental eliminar os obstáculos que perpetuam as violações dos direitos humanos de forma a promover um Estado de direito e construindo sociedades mais justas, coesas e inclusivas.

De acordo com a temática do Ano Europeu vigente (Ano Europeu para o Desenvolvimento) considera-se importante refletir igualmente sobre o papel da Europa no mundo relativamente ao combate à pobreza, sensibilizando todos os cidadãos para implicarem-se e participarem no desenvolvimento. Num contexto de plena perda de direitos sociais, é necessário defender e apostar no papel relevante que os cidadãos assumem na defesa dos direitos humanos, sobretudo das pessoas que se encontram em situação de maior fragilidade. Além disso, em 2015 está igualmente previsto alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio acordados em 2000, e será necessário decidir qual o futuro quadro mundial para o combate da pobreza e o desenvolvimento sustentável.

Neste sentido, a EAPN Portugal pretende, a partir do contexto atual, suscitar o debate interno e a reflexão crítica por parte dos mais vulneráveis em torno dos direitos fundamentais dos cidadãos e a construção de uma sociedade que respeita e tem presentes esses mesmos direitos. Neste sentido promovemos o **VII**

Fórum Nacional de Combate à Pobreza e Exclusão Social, na Figueira da Foz, nos dias 13 e 14 de outubro, assinalando assim o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza.

O presente documento resulta da realização do VII Fórum Nacional e tem como objetivo principal, resumir os principais conteúdos da iniciativa e por outro lado, dar conta da avaliação que os elementos que integram as estruturas de participação criadas pela EAPN Portugal fazem sobre o trabalho que têm vindo a desenvolver e quais as orientações e estratégias para dar continuidade a este trabalho de participação.

2. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS E METODOLOGIA

A EAPN Portugal tem como objetivo promover a participação de cidadãos que vivem (ou viveram) em situação de pobreza e/ou exclusão social, que integram o Conselho Nacional de Cidadãos (CNC) e os Grupos Locais da nossa organização, através de um espaço de intercâmbio de experiências e de reflexão que permitam colocar os cidadãos e a sua participação no centro da ação para a inclusão.

2.1. Objetivos

Em termos mais específicos, pretendeu-se:

- Reconhecer o direito das pessoas em situação de pobreza e exclusão social a viverem com dignidade e a participar plenamente na sociedade; promovendo o direito a serem escutadas em temas que diretamente influenciam a sua vida;
- Ativar competências pessoais e sociais através da criação de um espírito de proximidade e de equidade entre todos os participantes promovendo a participação cívica;
- Promover o diálogo entre entidades públicas com responsabilidade nas diversas áreas da intervenção e as opiniões, críticas e desejos das Pessoas em Situação de Pobreza;
- Dar visibilidade à temática da luta contra a pobreza e a exclusão social, enquadrada no Ano Europeu para o Desenvolvimento.

2.2. Destinatários

Os principais destinatários desta iniciativa foram os membros dos Conselhos Locais da EAPN Portugal, pessoas que vivem em situação de pobreza e/ou exclusão social, pertencentes a estes grupos de trabalho no seio da EAPN Portugal. Estiveram presentes **78** indivíduos provenientes dos 18 distritos do país, incluindo a equipa técnica **(ver Listagem de Participantes em anexo).**

2.3. Metodologia

O VII Fórum Nacional de Combate à Pobreza e à Exclusão Social, decorreu a 13 e 14 de outubro de 2015, do Centro de Artes e Espetáculos, na Figueira da Foz.

2.3.1 Trabalho Preparatório dos Grupos Locais

Cada Conselho Local de Cidadãos desenvolveu uma reflexão sobre a necessidade de definir planos locais de combate à pobreza, apresentando ações concretas para a concretização deste objetivo. Este trabalho teve presente o Compromisso para uma Estratégia Nacional de Erradicação da Pobreza (http://www.eapn.pt/documentos_visualizar.php?ID=445) definida pelo Grupo de Trabalho[1] sobre esta

[1] O Grupo, que abrange um número alargado de organizações sociais de âmbito nacional, regional e local, diversas universidades e cidadãos/ãs: Alcides Monteiro, Alfredo Bruto da Costa, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local - ANIMAR, Associação

temática. Para apoiar o trabalho preparatório apresenta-se de seguida as seguintes grelhas de trabalho: Assim, e no sentido de facilitar o trabalho preparatório, o Departamento de Desenvolvimento e Formação definiu as seguintes grelhas de trabalho:

a) **Planos Locais de Combate à Pobreza e Exclusão Social**

Principais dimensões de análise/discussão	
Identificação das principais necessidades/ problemas do distrito	
Priorização das principais necessidades/ problemas do distrito	
Linhas estratégicas de intervenção	
Grupos-alvo prioritários	
Metodologias de intervenção	

b) **Ação/Iniciativa Local**

Principais dimensões	
Breve descrição da ação	
Principais objetivos	
Grupo-alvo	
Parceiros e outros agentes a envolver	
Metodologias de intervenção	
Principais resultados a alcançar	

As reuniões deste trabalho preparatório decorreram entre junho e setembro., tendo sido promovidas e dinamizadas pelo técnico de cada núcleo distrital. Após a realização destas reuniões, o técnico do núcleo enviou um documento sistematizado com o trabalho desenvolvido nos grupos Locais ao Departamento de Desenvolvimento e Formação no sentido de ter uma visão global sobre o trabalho efetuado em cada distrito. Feito isto, o Departamento elaborou um documento-síntese com algumas questões-chave para discussão e reflexão durante dos grupos de trabalho que foram desenvolvidos no Fórum **(ver documento-síntese em anexo)**.

2.3.2 Grupos de Trabalho: Planos Locais de Combate à Pobreza – 13 de outubro de tarde

Os grupos de trabalho tiveram como objetivo promover a reflexão conjunta sobre as propostas de ação/iniciativas locais apresentadas pelos Conselhos Locais de Cidadãos. Neste sentido, foram convidados alguns colegas dos núcleos distritais para dinamizar cada um dos workshops.

para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação, Caritas Portuguesa, Carlos Farinha Rodrigues, Centro de Estudos para a Intervenção Social, O Companheiro, Cruz Vermelha Portuguesa, Elza Chambel, Fernanda Rodrigues, Francisco Branco, Instituto de Apoio à Criança, José Pereirinha, Maria Joaquina Madeira, Maria Manuela Silva, Pedro Hespanha e Sérgio Aires.

O documento-síntese elaborado pelo Departamento de Desenvolvimento e Formação foi enviado para os dinamizadores, servindo este de base para a planificação e organização dos respetivos workshops, pois pretendia-se que os workshops constituíssem momentos de reflexão, discussão, aprofundamento das temáticas e igualmente uma oportunidade de participação de todos os elementos.

De forma a permitir uma discussão e um trabalho mais direcionado, os grupos de trabalho foram constituídos tendo presente as áreas temáticas em que se inserem as ações locais que foram identificadas pelos CLC: Participação Social/ Discriminação/ Respostas na Comunidade e Emprego/Desemprego. Assim, e contrariamente, aos últimos anos os elementos de cada CLC não foram distribuídos pelos vários grupos mas foram incluídos no grupo relacionado com a sua temática de trabalho.
No entanto, para além das temáticas diferenciadas, todos os grupos trabalharam as seguintes questões:

- Quais os principais grupos vulneráveis a este problema?
- Como pode o Estado e a Sociedade Civil colaborar na resposta a este problema/questão?
- Como posso eu, enquanto cidadão/ã, ser mais ativo na comunidade? (exemplos das iniciativas locais)
- 3 mensagens de conclusão

Cada workshop no final apresentou mensagens/recomendações que foram construídas ao longo dos workshops com os respetivos participantes. Estas recomendações/mensagens foram apresentadas no dia 14 de outubro em plenário, por um porta-voz de cada workshop.

2.3.3 Apresentação das Conclusões dos Grupos de Trabalho – 14 de outubro (manhã)

As conclusões dos grupos de trabalho foram apresentadas por um porta-voz de cada grupo, promovendo-se um debate à volta das temáticas abordadas. Este ano considerou-se pertinente a organização de 4 grupos de trabalho de acordo com as áreas/necessidades identificadas pelos Conselhos Locais de Cidadãos, permitindo a apresentação de sugestões para cada temática abordada.

Os temas selecionados resultam de uma análise efetuada ao trabalho preparatórios desenvolvido pelos CLC refletindo as preocupações atuais dos cidadãos mas também as necessidades e as prioridades que identificaram nos seus distritos.

2.3.4 Apresentação da Campanha Nacional – "A Pobreza Não"- 14 de outubro de manhã

Esta campanha teve por objetivo ativar a responsabilidade social de cada cidadão, bem como a responsabilidade coletiva para a necessidade de construirmos uma sociedade inclusiva, livre de pobreza e que assegure a dignidade e o respeito pelos Direitos Humanos.

Através de 5 fotografias, 5 mensagens pretendemos sensibilizar todos/as os/as cidadãos/ãs para as situações de pobreza e reconhecer o direito das pessoas em situação de pobreza e exclusão social a viver com dignidade e participar plenamente na sociedade. Neste sentido, foram solicitados às autarquias e a entidades de distribuição a sua colaboração na disponibilização de materiais/suportes de divulgação destas imagens/mensagens no território nacional no sentido de dar visibilidade local a estas problemáticas junto do cidadão comum.

A campanha "A Pobreza Não" contou com a colaboração pro bono de reconhecidos fotógrafos nacionais: Lara Jacinto; Rui Farinha; Paulo Pimenta; Adriano Miranda e Sérgio Aires. O grafismo ficou a cargo do designer gráfico Miguel Januário. Os mais de 140 municípios envolvidos na campanha cederam cerca de 360 muppis. Para esta sessão foram convidados todos os fotógrafos, mas apenas tivemos oportunidade de conversar com o Sérgio Aires e com o Miguel Januário (via Skype). O objetivo desta sessão era apresentar formalmente a campanha e promover o debate e a reflexão com os cidadãos e com os agentes da campanha (fotógrafos e designer gráfico).

Importa ainda destacar que as mensagens da campanha são:

- A Pobreza Não é Cor-de-Rosa
- A Pobreza Não Tem Barreiras
- A Pobreza Não Vive no Nevoeiro

- A Pobreza Não Tem Só uma Face
- A Pobreza Não é Indolor

3. TEATRO PROMOVIDO PELO CONSELHO LOCAL DE CIDADÃOS DE COIMBRA

No final do dia 13 de outubro, o Conselho Local de Cidadãos de Coimbra apresentou uma peça de teatro relacionada com a pobreza e a exclusão social. Esta atividade permitiu a reflexão e a discussão sobre várias temáticas, intitulada “Espelho Mágico”.

As temáticas abordadas incidiram fundamentalmente nas representações que a sociedade possui relativamente a grupos e pessoas que se encontram numa situação de vulnerabilidade.

4. MOMENTO INFORMAL: ESPETÁCULO

No seguimento das atividades formais do Fórum, dois elementos do Conselho Local de Cidadãos de Leiria proporcionaram um momento de descontração e de entretenimento aos participantes. Este espaço de grande informalidade permitiu reforçar o sentimento de pertença à organização, reforçando igualmente os laços entre os vários participantes.

Como pode o Estado e a Sociedade Civil colaborar na resposta a este problema/questão?

A escola é uma das prioridades no que respeita à luta contra a discriminação. São necessárias campanhas de sensibilização nas escolas como forma de resolver o problema.

As instituições sociais e CPCJ são também muito relevantes no processo de luta contra a discriminação.

Como posso eu, enquanto cidadão/ã, ser mais ativo na comunidade? (exemplos das iniciativas locais)

As diversas iniciativas dos CLC presentes (peças de teatro, formação para DLD,…)

Algumas mensagens do grupo:

- Ser discriminado não é fixe.
- Cada cidadão contribui para a solução do problema da discriminação.
- Contra a discriminação vamos todos dar a mão.
- Se és bom cidadão dizes não à discriminação.
- A discriminação é falta de educação!
- A luta contra a discriminação começa dentro de cada uma de nós.
- A educação contra a discriminação.

Grupo de Trabalho II – Emprego/Desemprego

Dinamizadora: Cristina Mamede (Aveiro)

Relatores: Mónica Mateus /Telma Pinto (Setúbal e Castelo Branco)

1 - Quais os principais grupos vulneráveis a este problema?

- Jovens;
- Pessoas com mais de 40 anos que têm famílias a cargo;
- Desempregados de longa duração.

Apesar da identificação destes grupos específicos os participantes consideram que o desemprego é transversal e que afecta toda a população portuguesa.

2 - Como pode o Estado e a Sociedade Civil colaborar na resposta a este problema/questão?

- Participação das instituições, o envolvimento das empresas, assim como uma responsabilização das autarquias, escolas, entre outras.
- Devem ser implementadas medidas politicas que promovam o mercado de trabalho dos jovens e dos adultos, assim como workshops com empresários e pessoas desempregadas.
- Apoiar o aumento das qualificações e a reconversão profissional.
- Requalificar áreas de trabalho.
- Incentivar a aprendizagem e os conhecimentos das pessoas desempregadas.

3 - Como posso eu, enquanto cidadão/ã, ser mais ativo na comunidade? (exemplos das iniciativas locais)

- Criação de uma empresa comunitária para a prestação de serviços à comunidade, como por exemplo criação de uma horta pedagógica, oficinas diversificadas, voluntariado intergeracional, transporte comunitário, animalising, baybbsisting, criação de uma mercearia de produtos biológicos, entre outros.

4 - Algumas mensagens do grupo:

- Emprego digno para todos (salário, condições de trabalho, direitos e garantias).
- Diminuição dos desequilíbrios salariais.
- Emprego para todos, é urgente.
- Descentralização "do urbano para o rural", no sentido de garantir as mesmas oportunidades a todos os cidadãos.
- Apostar em núcleos empresariais de forma a promover a empregabilidade.

Grupo de Trabalho III – Respostas na Comunidade

Dinamizadora: Cátia Azevedo (Guarda)

Relatores: Ricardina Reis e Amândio Boaventura (Santarem e Aveiro)

Os participantes referiram que o combate à pobreza exige o estabelecimento de parcerias, assim como o envolvimento efetivo das comunidades locais. Neste sentido, foram identificados algumas questões pertinentes que devem ser realçadas e implementadas a nível local:

- Necessidade de trabalhar com os técnicos sessões de informação e de sensibilização na área da pobreza e da exclusão social;
- Apostar na participação da própria comunidade, através de ações de voluntariado. Esta questão é importante para combater as situações da desertificação e do envelhecimento da população;
- Promover as relações de vizinhança – Dia do Vizinho no sentido de combater a indiferença para com as pessoas idosas, reduzindo as situações de isolamento;
- Promover e apoiar iniciativas da própria comunidade para a dinamização local e para responder igualmente às necessidades locais, como por exemplo:

  - Horta comunitária que tenha presente o voluntariado, a angariação de recursos (privados e públicos);

- Grupo de trabalho composto pelo membros dos Conselhos Locais de Cidadãos, comunicação social e outros parceiros pertinentes, tais como: CDSS, autarquias, escolas, universidades, instituições sociais, entre outras. Este grupo de trabalho deve constituir-se como um grupo informativo/ em alerta, um grupo interventivo na comunidade e incentivar a criação de iniciativas locais. Este grupo deve igualmente conhecer os territórios e apostar nos recursos/potencialidades dos mesmos.

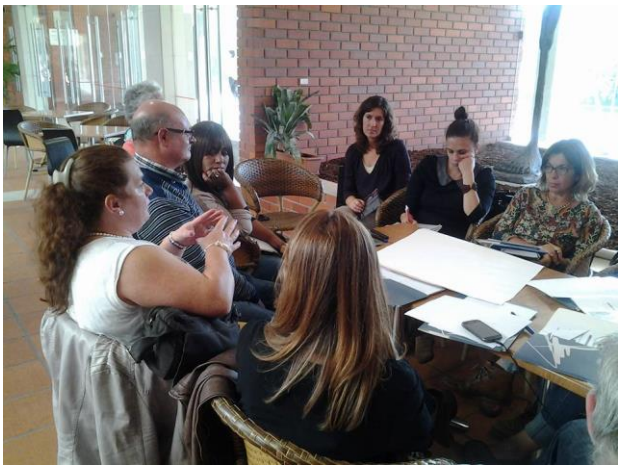
Algumas mensagens do grupo:

- Termos um objetivo comum que mobilize as pessoas e as comunidades, fomentando as relações de interajuda e solidariedade;
- Todos juntos somos mais, com mais capacidade de participação – Ter Voz. Esta participação cívica inclui deveres e direitos.
- Cada um de nós deve fazer parte da solução e não do problema e por isso não devemos ficar à espera de soluções externas mas sim atuar.
- É essencial o trabalho em grupo e em parceria. Tal como dizia Vasco Malta da Agência Europeia para os Direitos Fundamentais: "Nada sobre Nós, Sem Nós!"

Grupo de Trabalho IV – Participação dos Cidadãos

Dinamizador: José Machado (Viseu)
Relatores: Dionísia Pedro / Maria de Lurdes Pais (Faro e Guarda)

1 - Quais os principais grupos vulneráveis a este problema?



- Desempregados de longa duração;
- Pessoas com mais de 35 anos;
- Mulheres (famílias monoparentais, etnia cigana);
- Beneficiários das políticas ativas de emprego;
- Sociedade em geral.

2 - Como pode o Estado e a Sociedade Civil colaborar na resposta a este problema/questão?

- Promover a empregabilidade efetiva dos cidadãos;
- Dar a conhecer a realidade local;
- Apostar no desenvolvimento de orçamentos participativos;

- Promover ações de participação nas escolas, como pro exemplo assembleias de escolas;
- Dinamização de workshops e tertúlias sobre a importância da participação;
- Investimento nas novas gerações.

3 - Como posso eu, enquanto cidadão/ã, ser mais ativo na comunidade? (exemplos das iniciativas locais)

- Participação dos conselhos locais de cidadãos nos diversos eventos organizados pela EAPN Portugal;
- Apostar no desenvolvimento de "Bibliotecas Humanas";
- Constituição de grupos informais de participação;
- Dar continuidade ao trabalho desenvolvido com os conselhos locais de cidadãos.

4 - Algumas mensagens do grupo:

- A falta de participação é cultural;
- É importante aproximar os deputados, os políticos dos cidadãos comuns;
- Estar atento às exigências atuais e ir ao encontro das novas gerações.

Das apresentações efetuadas, importa realçar a importância que este processo de participação de pessoas em situação de pobreza e/ou exclusão social tem vindo assumir na nossa organização. No entanto, é preciso continuar a percorrer esse caminho, ultrapassando os mais variados desafios que surgem neste processo.

8. AVALIAÇÃO (PARTICIPANTES)

Estiveram presentes **78 participantes**[2], no entanto, apenas foram rececionados 31 questionários de avaliação.

Relativamente à sua preparação para o evento, os participantes sentiram-se bem e muito bem preparados, visto que se verificou uma maior participação de todos os elementos nas reuniões preparatórias. Este facto foi referido por vários elementos dos conselhos locais, dos quais se destaca o seguinte testemunho: "*as reuniões preparatórias foram em número suficiente e com uma maior participação e colaboração de todos os elementos".* No entanto, e apesar de se verificar algumas mudanças positivas ao nível do envolvimento na preparação do encontro, ainda são referidas alguns aspetos a melhorar, no que diz respeito à necessidade de mais reuniões e mais tempo para preparar as temáticas que foram abordadas no Fórum Nacional. Foi igualmente referida a pertinência de uma maior divulgação dos trabalhos desenvolvidos a nível local, sensibilizando os cidadãos e promovendo o conhecimento do trabalho desenvolvido: "*A aventura de toda a sociedade é ajudar a não ignorar bem como apoiar todo o trabalho que é feito neste sentido*".

Relativamente ao **programa do fórum**, a maioria dos participantes manifestou uma grande satisfação relativamente ao evento. Foram referidos como principais **aspetos positivos** do encontro:

- a interação e a reflexão entre os participantes (nos vários momentos existentes para o debate),
- a metodologia de trabalho (organização de grupos de trabalho);
- a qualidade das intervenções,
- a pertinência das temáticas abordadas, com destaque para a temática do teatro promovido pelo Conselho Local de Cidadãos de Coimbra,
- a mesa redonda À Conversa com os Cidadãos,
- a apresentação da campanha e por último,
- o convívio e a informalidade do encontro – *"Funcionou tudo a 100%"* | "*Para mim os grupos de trabalho funcionaram muito bem" / "A interação entre os participantes e as intervenções"* | "*A estrutura do programa era boa e os timings também eram satisfatórios. Para mim, tudo funcionou perfeitamente: alojamento, transportes, refeições, programa".* Importa ainda destacar que os participantes consideraram igualmente muito positivo o facto dos oradores que não puderam estar presentes terem participado através de comunicações de vídeo ou por skype, demonstrando a importância do encontro para os oradores e a sua colaboração no mesmo: *"O facto dos convidados que não compareceram terem o cuidado em transmitir as suas mensagens de outra forma".*

Relativamente aos **aspetos negativos**, os participantes referiram:

- a pouca visibilidade por parte dos meios de comunicação social,
- o cumprimento de horários,
- a falta de tempo para a discussão e debate de algumas temáticas e, por último,
- a não comparência de mais fotógrafos envolvidos na campanha.

[2] Os 78 participantes dizem respeito à equipa técnica, aos vários elementos dos Conselhos Locais, aos dinamizadores e outros convidados.

Em relação ao desenvolvimento dos **grupos de trabalho**, podemos considerar que as metodologias utilizadas no encontro revelaram-se eficientes e as mais adequadas tendo presente o perfil dos participantes e os objetivos que se pretendiam alcançar: "*O mais importante nestes encontros para mim são os trabalhos realizados, o resto embora importante é secundário" / "Foram muito participativos e deles resultaram boas ideias e conclusões".*

Relativamente à iniciativa "**À Conversa com os Cidadãos: Pobreza e Desenvolvimento Humano"**, os participantes avaliaram como muito bom: *"procurou dar respostas imediatas nas intervenções feitas*" | *"A transmissão das ideias e a clareza da conversa entre a mesa e o público"* | *"A mediação da mesa, a boa disposição e o cuidado que se teve de ouvir todos"* | "*Muito participativa e interventiva"* | *"A participação e a partilha"* | "*Houve avanços e fez-se ouvir a voz dos presentes delegados na mesa-redonda*".

Para **futuros encontros**, os participantes apresentaram as seguintes sugestões: apostar numa maior visibilidade do encontro junto dos meios de comunicação social; dar continuidade às metodologias utilizadas nos fóruns anteriores (particularmente as visitas institucionais); apostar na presença e na participação das entidades responsáveis por esta temática a nível governamental, abordar outras temáticas como por exemplo os sem-abrigo, assim como a participação de outros atores-chave.

No entanto, em termos gerais a avaliação é muito positiva, ressaltando a organização, as metodologias utilizadas e o bom relacionamento/ambiente como aspetos fundamentais para o sucesso deste encontro. Este sucesso é visível nos seguintes testemunhos de alguns participantes: "*Vou daqui mais enriquecido" / "Assim, vamos conseguir atingir os nossos objetivos"* | "Bem organizado, temas muito pertinentes. Parabéns"

Contudo, sabemos que é importante estar atento à realidade, tentando sempre melhorar o trabalho que é desenvolvido em conjunto com das pessoas que vivenciam ou já vivenciaram situações de desfavorecimento social. Neste sentido, continuaremos apostar na realização destes encontros de partilha e de reflexão sobre os desafios atuais que o combate à pobreza e à exclusão social exige e para os quais é fundamental a participação de todos os cidadãos. E tal como refere um dos participantes, *"devemos continuar a manter a periodicidade do nosso trabalho e o espirito de missão que a EAPN Portugal defende, no sentido de combater a pobreza e a exclusão social".*

9. CONCLUSÃO FINAL

Desde 2009 que a organização tem apostado na promoção da participação e do envolvimento efetivo das pessoas que se encontram numa situação de desfavorecimento social de forma a contribuírem para o combate da pobreza e da exclusão social. Assim, o trabalho efetuado neste fórum, e particularmente junto dos Conselhos Locais, não termina aqui, pois estamos perante grandes desafios que nos responsabilizam a todos, pois todos temos uma responsabilidade individual e coletiva na erradicação da pobreza.

Para os participantes das várias localidades do país, este fórum assumiu uma importância muito significativa não só ao nível dos trabalhos desenvolvidos ao longo dos dois dias, mas também na oportunidade de partilhar experiências e pontos de vista relativamente às temáticas abordadas. Permitiu igualmente o debate e a reflexão com outras organizações que estão no terreno e que têm a sua intervenção no combate à pobreza e exclusão social.

Importa ainda referir que ao longo do encontro verificou-se uma maior coesão entre os diferentes Conselhos Locais, assim como um maior sentimento de pertença à organização, sendo estes membros, elementos ativos na transmissão dos valores, missão e visão da organização na luta contra a pobreza e a exclusão social. Este encontro constituiu assim mais um momento importante para o trabalho que a organização desenvolve neste domínio, demonstrando que a participação das pessoas mais vulneráveis é possível e que têm contributos válidos para a luta contra a pobreza e a exclusão social. Tal situação é visível na referência que fazem à frase pronunciada pelo Vasco Malta *"Nada sobre Nós, Sem Nós"*.

Para a EAPN Portugal, este processo de participação constitui uma prioridade na sua intervenção, pois defendemos que a participação se assume como um instrumento pertinente no qual se podem formar cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, cidadãos capazes de se assumirem como agentes transformadores de uma sociedade mais justa e igualitária. Devemos assim criar oportunidade e condições para que esses cidadãos se façam ouvir e colaborem mais ativamente nos seus próprios processos de inclusão e na sociedade da qual fazem parte. A sua presença nos processos de participação, além de enriquecer os demais com a sua colaboração pessoal e coletiva, é um testemunho de mudança ao nível da igualdade e da justiça social.

Temos consciência que estes momentos constituem mais um "pequeno" passo neste processo de participação e envolvimento ativo das pessoas em situação de pobreza e de exclusão. No entanto, acreditamos que a inclusão deve incidir numa interlocução próxima com aqueles que vivenciam essas realidades, pois de outra forma estaremos sempre a falar do que não sabemos, do que não sentimos e do que não partilhamos.

A participação é um desafio contínuo e exige uma avaliação permanente, pois estamos perante a coresponsabilização, a partilha e a tomada de decisões em conjunto. É a base da cultura democrática. É uma responsabilidade e um compromisso de todo os cidadãos!

É neste sentido que a EAPN Portugal continuará a caminhar para que estes cidadãos se façam ouvir e colaborem mais ativamente nos seus próprios processos.

Outubro de 2015

ANEXOS

Anexo 1

Documento Síntese

Trabalho Preparatório CCL

VII Fórum Nacional de Combate à Pobreza e Exclusão Social

Figueira da Foz, 13 e 14 de outubro de 2015

Documento-Síntese

Planos Locais de Combate à Pobreza e Exclusão Social

Identificação/Priorização de problemas e necessidades:

- Indiferença social e quebra de laços solidários, exemplo: abandono de idosos. Aumento do individualismo, perda e valores ligados à solidariedade em várias instâncias (família, escola e na sociedade em geral). **(Aveiro)**

- Falta de consultas de saúde em especialidades no setor público; isto associado à dificuldade de transportes, cria um problema de discriminação e carência para as populações mais vulneráveis. O CLC de Bragança acentua a questão da interioridade e desertificação do interior do país, com problemas que se refletem ao nível da mobilidade, saúde, habitação social acessível e todo esse reflexo nas populações mais vulneráveis. (**Bragança)**

- Envelhecimento da população no interior do distrito, necessidade de animação e inclusão da população idosa institucionalizada. Problemas de transportes e mobilidade das populações associada à questão da desertificação e abandono das pequenas povoações, que coloca problemas à população em idade ativa, no sentido da procura de emprego. Desemprego e pobreza infantil, falta de condições para assegurar uma vida digna às crianças e famílias. **(Coimbra e Castelo Branco)**

- Desemprego e emprego sazonal excessivo. Camadas da população particularmente atingidas pelo desemprego (jovens, mulheres); problemas de pobreza e exclusão social; pobreza infantil, violência doméstica, conciliação entre avida familiar e profissional**. (Faro)**

- Défice de apoio social a grupos vulneráveis e consequente discriminação, acentuada pela carência de infraestruturas de apoio social e escassez de respostas sociais adequadas, sentida pelas instituições que trabalham diretamente com estes grupos. O exemplo dos idosos carenciados e com baixas pensões, a que se associam problemas de saúde, alimentação e apoio domiciliário é disso um exemplo. Outro grupo vulnerável são as crianças e adolescentes em idade escolar.
- Falta de habitação social e/ou arrendamentos acessíveis para a população mais carenciada. Inexistência de uma política séria de atribuição de habitação social, bem como critérios de atribuição "*pouco claros*".

- Deficiente rede de transportes públicos, que dificulta a deslocação da população e a consequente dificuldade na mobilidade. Este problema tem consequências ao nível, por exemplo, da procura de emprego, ou nos serviços de saúde. (**Leiria)**

- Problema do desemprego que se mantem em taxas muito elevadas. Para além do desemprego coloca-se o "*mau emprego*", uma percentagem significativa da população ativa empregada possui um emprego que não lhe permite viver "*com dignidade e fazer face às despesas*". Desemprego jovem ainda com taxas mais elevadas – embora esta camada da população possua, em geral, melhores qualificações. Formação profissional desadequada e ineficiente. Falta de incentivos às empresas para o desenvolvimento de ações que visem a empregabilidade de desempregados de longa duração. Estratos significativos da população desempregada com baixas, ou muito baixas, qualificações profissionais ou académicos. Percursos profissionais intermitentes e em muitos casos sem carreira contributiva.
- Problemas associados ao isolamento do interior do país: envelhecimento da população. Desertificação humana em alguns concelhos do distrito. Taxas de desemprego muito elevadas (superiores ao litoral). Deslocação da população para o litoral ou para engrossar as estatísticas da emigração. Aumento do absentismo escolar e taxas significativas de abandono escolar. Falta de respostas ao nível do emprego e da formação/qualificação profissional. **(Lisboa/Setúbal/Guarda e Évora)**

- Problemas sociais típicos do interior desertificado do país: pobreza e exclusão, taxas de desemprego altas, emigração, fugas para os centros urbanos no litoral; envelhecimento da população, escassez de mão-de-obra especializada em muitos setores (ex: saúde), inexistência de alternativa de emprego (ausência de industrias e de investidores em projetos de desenvolvimento local. **(Portalegre)**

- Problemas relacionados com o emprego/desemprego: articulação entre a formação profissional e o tecido económico; incentivos ao empreendedorismo; dificuldades de inserção profissional de alguns setores de desempregados. **(Porto)**

- Baixos salários e pensões; baixa qualificação profissional da população ativa, desfasamento entre a oferta e a procura no mercado de trabalho ao nível do distrito; elevada desigualdade de rendimentos; elevados índices de pobreza e exclusão social, aumento das taxas de emigração (por ausências de alternativas profissionais e baixos salários); baixos níveis de investimento e criação de emprego. **(Viana do Castelo)**

- Acessibilidade e horários compatíveis entre a capital do distrito e as aldeias, tendo como consequência as dificuldades de articulação com um possível emprego (caso dos turnos). Falta de parcerias e trabalho em rede entre as instituições e o tecido empregador. Falta de resposta gratuita entre os serviços de uma incubadora de empresas, pouca iniciativa empreendedora; salários baixos e inadequados ao que se poderia considerar trabalho digno. **(Vila Real)**

- Degradações das condições de vida em geral e da população mais pobre em particular, alguns sinais mais evidentes são: Aumento da pobreza infantil; demasiados recursos s cantinas sociais; menor acesso a

serviços de saúde, alta taxa de desemprego na população ativa além dos 45 anos, diminuição do poder de compra, menor capacidade de investimento e de empreendedorismo. **(Viseu)**

Ações/Iniciativas Locais

- Criar e consolidar um grupo de trabalho destinado a desenvolver atividades na comunidade local em prol da informação e sensibilização sobre a existência do problema e a importância da sua colmatação. Pretende-se também a melhoria da articulação entre as organizações que trabalham sobre o problema e entre estas e outros agentes relevantes. Nesse sentido, o grupo será alvo de ações de informação, sensibilização e formação para aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências que permitam aos seus membros efetivar essa intervenção na comunidade. **(Aveiro)**

- Horta comunitária intergeracional – trata-se de uma horta comunitária que reúne várias gerações (idosos, adultos e jovens) num total de aproximadamente 20 pessoas. As tarefas de cultivo diárias e realizadas de forma rotativa e previamente combinada de acordo com a disponibilidade dos membros. Para tal reúnem previamente para definir a calendarização das tarefas e existe um elemento, eleito pelo grupo, que coordena o trabalho. **(Braga)**

- Elaboração de uma peça de teatro que sensibilize para as questões da interioridade e desertificação de certas regiões do país e os seus efeitos diretos e indiretos ao nível das questões da pobreza e da exclusão social. **(Bragança)**

- Compreender um conjunto de fatores sociais e económicos no aumento do desemprego adolescente e desempregados de longa duração com baixas qualificações. Envolver empresários, potenciais empregadores, autarquias, escolas, associações e instituições formadoras no papel e importância que assumem para a formação e inserção no mercado de trabalho. **(Castelo Branco)**

- Organização de um grupo de uma peça de teatro com o propósito de sensibilizar para a discriminação e para a necessidade de fazer valer os nossos direitos enquanto cidadãos. Esta ação é precedida pelo debate sobre comportamentos sociais discriminatórios junto das instituições e da sociedade civil. A peça destina-se a sensibilizar para a discriminação junto de grupos alvo: idosos institucionalizados, Crianças nas respetivas valências das IPSS e outros utentes das instituições. **(Coimbra)**

- Resgatar profissões esquecidas em vias de extinção e promover novos nichos de mercado em expansão, através de uma metodologia que inclua workshops formativos e palestras sobre estes assuntos, criando assim novos interesses por parte da população desempregada e despoletando iniciativas ligadas ao micro-empreededorismo. **(Évora)**

- Dinamização de um grupo de mulheres para promover a autoestima e a sua participação cívica. **(Faro)**

- Organizar um encontro com deputados da Assembleia da República, com representantes de todos os partidos políticos, para apresentar, debater, analisar as questões do emprego/desemprego na Guarda. Este encontro irá contar com a presença de pessoas desempregadas, em formação, alunos, mas também com empresários, associações empresariais e comerciais, para além de representantes da autarquia e freguesias locais, no sentido de encontrar soluções conjuntas que promovam a empregabilidade na Guarda. **(Guarda)**

- Trabalho junto do público infantil em idade escolar, dos 6 aos 10 anos. Recorrendo ao teatro como metodologia de trabalho e da propagação da mensagem sobre os problemas da descriminação e das carências. A ideia central é envolver todos os agentes e autoridades com responsabilidade nesta área, com particular incidência no combate aos estereótipos, pré-conceitos e mitos associados aos grupos mais vulneráveis.
  De forma a enfatizar as questões da cidadania o CLC de Leiria propõe uma ação de sensibilização e informação de forma a: " *despertar para as questões da exclusão social e da discriminação de grupos vulneráveis*"– teatro realizado pelo CLC, escrito com o apoio da técnica da EAPN e de um encenador profissional dirigida a crianças dos 6 aos 10 anos de idades – possível envolvimento com um grupo de teatro local, para apoiar o grupo na elaboração de textos, na encenação e produção, envolvendo uma infraestrutura local (Teatro Miguel Franco). A ideia central é a difusão em escolas pré-definidas da região. **(Leiria)**

- Empresa Comunitária de Inserção e Apoio Social das Avenidas Novas. Esta proposta tem como parceiros as Juntas de Freguesias e pretende envolver os cidadãos desempregados, na criação de empresa de prestação de serviços à comunidade, que seja sustentável e viável do ponto de vista económico. Os serviços propostos são: animal sitting, babbysitting, voluntariado intergeracional, horta comunitária, gabinete jurídico, gabinete de contabilidade, manutenção de espaços verdes e transportes comunitários. A sustentabilidade é alcançada por: venda de produtos das oficinas de reconversão e restauro, produtos provenientes das hortas comunitárias, serviços à comunidade, bar, mercearia de produtos biológicos. A empresa propõe ainda serviços de organização de eventos e troca de serviços. Prevê ainda a criação de vários postos de trabalho a tempo inteiro e em part-time, proporcionando uma remuneração digna e serviços de qualidade prestados à comunidade. **(Lisboa e Setúbal)**

- Intervenção junto de pessoas em situação de pobreza e exclusão social, nomeadamente com os refugiados. Pretende-se fazer o acompanhamento da sua integração na comunidade, nomeadamente na resolução de problemas burocráticos e logísticos **(Portalegre)**

- Apoiar a inserção de população especialmente vulnerável, designadamente ex-reclusos, ex-toxicodependentes, sem-abrigo, desempregados, através da capacitação dos atores locais promovendo competências potenciadoras para a reinserção no mercado de trabalho, bem como o aumento da participação ativa dos indivíduos e das famílias na comunidade. **(Porto)**

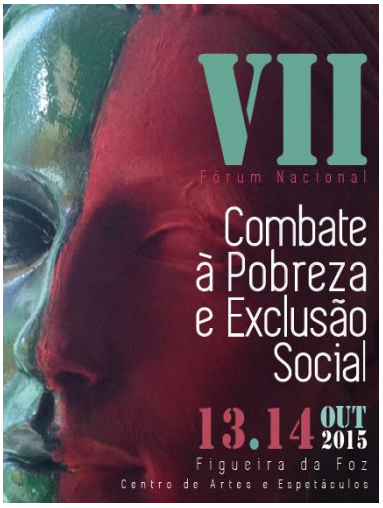
- Projeto "*Ativar a Esperança*": Organização de formação/informação para pessoas desempregadas com dificuldades de (re) inserção no mercado de trabalho, visando ativar competências profissionais e relacionais, em ordem a reforçar a sua empregabilidade, envolvendo empresas, IEFP, IPSS e escolas profissionais. **(Viana do Castelo)**

- Estudo de impacto social e económico da falta de articulação da intervenção social através de uma candidatura ao Portugal 2020 e implementação da intervenção social integrada (caracterização das medidas de politica social e outras intervenções relevantes) no concelho de Vila Real. **(Vila Real)**

- Organização de um workshop na área da empregabilidade em que se cruzam desempregados e empresários, sentido de tentar arranjar soluções e novas ideias de empregabilidade, bem como o promover ações que visem a empregabilidade (ex.: criação de uma horta comunitária) **(Viseu)**

Anexo 2

Grupos de Trabalho



GRUPOS DE TRABALHO - 13 OUTUBRO

Grupo I Discriminação	Grupo II Emprego/Desemprego	Grupo III Respostas na Comunidade	Grupo IV Participação Social
Alice Catarino	Fernando Loureiro	Domingas Vita Figueiredo	Mª Fátima Fernandes
Sandra Menino	João Almeida	José Ferreira	Catarina Oliveira
Jorge Cardinali	João Pina	Francisco Rico	Joaquim Rocha Vieira
Rui Maria	Helena Aragão	Mª Lurdes Pinheiro	Sónia Lima
Carolina Cravo	Mª Conceição Arcadinho	José Belchior Silva	Carla Santos
Luís Amado	Ricardo Barriga	Henrique Silva	Joaquim dos Santos
Sónia Neves	Cidália Barriga	Teresa Antunes	Lurdes Pais
Ivone Florêncio	Beia M'Bombe	Domingos Soares	Liliana Pinto
Susana Lima	Maria José Guerreiro	Teresa Faria	Dionísia Pedro
Maria Isabel Oliveira	Jaime Filipe	Ana Lopes	Júlio Paiva
Armando Loureiro	Mónica Mateus	Sandra Araújo	Armandina Heleno
Natália Fonte	Belarmino Liuanhica		Maria José Vicente
Manuel Maleiro	João Higino da Costa		
Maria Manuela Rodrigues	Teresa Santos		
Manuel Sousa	Maria José Domingos		
Nuno Vieira	Maria do Carmo Susana		
Ana Guedes	Fernanda Correia		
Adelino Neto	Mª Teresa Luz		
Prudêncio Canhoto	Paula Montez		
Gilda Neto			
Conceição Cardas			
Anselmo Prudêncio			
Facilitadora: Isabel Lourinho **Relatora:** Helder Pena/Ana Santos (Bragança)	**Facilitador:** Cristina Mamede **Relatora**: Mónica Mateus / Telma Pinto (Castelo Branco)	**Facilitador:** Cátia Azevedo **Relatora:** Ricardina Reis / Amândio Figueiredo (Aveiro)	**Facilitadora:** José Machado **Relatora**: Isabel Amorim / Vera Santos (Faro)

Anexo 3

Listagem de Participantes